

# SECÇÃO REGIONAL NORTE DA ORDEM DOS MÉDICOS

## RELATÓRIO E CONTAS 2012



**INDÍCE**

<i>Preâmbulo</i> .....	..
ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA.....	5
Introdução.....	5
I – ANÁLISE ECONÓMICA.....	5
1. Rendimentos e Ganhos .....	6
1.1. Vendas e Prestação de Serviços .....	6
1.2. Reversões .....	8
1.3. Outros Rendimentos e Ganhos .....	8
1.4. Juros e Rendimentos Similares.....	10
2. Gastos e Perdas .....	10
2.1. Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas .....	10
2.2. Fornecimento e Serviços Externos .....	11
2.3. Gastos Com Pessoal .....	12
2.4. Gastos de Depreciações e Amortizações .....	12
2.5. Imparidade de Dívidas a Receber.....	13
2.5.1. Clientes.....	13
2.5.2. Outros Devedores – Associados.....	13
2.6. Outros Gastos e Perdas .....	13
3. Resultado.....	14
II – ANÁLISE FINANCEIRA.....	15
ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS .....	17
1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE: .....	18
1.1 – Designação da Entidade .....	18
1.2 – Sede.....	18
1.3 – NIPC.....	18
1.4 – Natureza da atividade .....	18
1.5 - Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro .....	18
2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ..	18

---

2.1 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras .....	18
2.2 – Classificação dos Ativos e Passivos Não Correntes .....	18
2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.....	19
2.4 - Adoção pela primeira vez das NCRF – divulgação transitória.....	19
2.5 – Indicação e justificação das disposições do ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.....	20
2.6 – Eventos Subsequentes .....	20
3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS:.....	20
3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras.....	20
3.2 – Ativos Intangíveis .....	20
3.3 - Ativos Fixos Tangíveis.....	21
3.4 – Propriedades de Investimento .....	22
3.5 – Imparidades de Ativos.....	22
3.6 – Inventários.....	22
3.7 – Imposto sobre o Rendimento.....	23
3.8 – Rédito .....	23
3.9 – Instrumentos Financeiros.....	24
3.9.1 - Associados e outras dívidas de terceiros .....	24
3.9.2 - Fornecedores e outras dívidas a terceiros .....	24
3.9.3 - Periodizações – Regime do Acréscimo.....	24
3.9.4 - Caixas e depósitos bancários .....	24
3.10 - Benefícios de empregados .....	24
4. DEMONSTRAÇÃO FLUXOS DE CAIXA .....	25
5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS .....	27
6. ACTIVOS INTANGÍVEIS.....	27
7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS .....	28
8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO .....	29
9. INVENTÁRIOS.....	29
10. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO .....	30
11. RÉDITO.....	31
12. INSTRUMENTOS FINANCEIROS .....	31

---

---

12.1 Fornecedores/Associados/outras contas a receber e a pagar/pessoal .....	31
12.2 Ativos Financeiros - Associados não correntes e correntes.....	32
12.3 Outras contas a receber .....	33
12.4 Clientes.....	33
12.5 Outras Contas a Pagar.....	34
12.6 Passivos Financeiros - Associados não correntes e correntes .....	34
12.7 Conta corrente com CNE .....	35
12.8 Estado e Outros Entes Públicos.....	35
13. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS.....	36
14. BENEFÍCIOS EMPREGADOS.....	36
15. OUTRAS INFORMAÇÕES .....	37
15.1 – Fundos Patrimoniais.....	37
15.2 - Diferimentos .....	38
EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DE 2012.....	39

## ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

## Introdução

Dando cumprimento ao estatuído, na alínea g) do artigo 44º do Estatuto da Ordem dos Médicos (EOM), apresentamos a V. Exas., o Relatório e Contas da Secção Regional Norte da Ordem dos Médicos (SRNOM) relativos ao ano **2012**.

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas com base no modelo contabilístico aplicável às entidades sem fins lucrativos, doravante designado por NCRF-ESNL, aprovado pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março.

## I – ANÁLISE ECONÓMICA

Demonstração de Resultados por Naturezas da SRNOM a 31.12.2012 e 31.12.2011

RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	Período	
			2012	2011
Vendas e serviços prestados	+	1.1	2.951.207,28	2.984.048,72
Subsídios, doações e legados à exploração	+			
Variação nos inventários da produção	+/-			
Trabalhos para a própria entidade	+			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	2.1	1.199,85	3.539,92
Fornecimentos e serviços externos	-	2.2	2.000.502,14	1.726.876,72
Gastos com pessoal	-	2.3	566.392,82	525.357,67
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	-/+			
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+	1.2/2.5	259.252,04	138.115,88
Provisões (aumentos/reduções)	-/+			
Provisões específicas (aumentos/reduções)	-/+			
Outras imparidades (perdas/reversões)	-/+			
Aumentos/Reduções de justo valor	+/-			
Outros rendimentos e ganhos	+	1.3	361.619,19	330.273,44
Outros gastos e perdas	-	2.6	394.178,48	94.502,84
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	=		<b>609.805,22</b>	<b>825.929,13</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	2.4	284.033,81	333.406,44
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	=		<b>325.771,41</b>	<b>492.522,69</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	+	1.4		28,61
Juros e gastos similares suportados	-			
<b>Resultado antes de impostos</b>	=		<b>325.771,41</b>	<b>492.551,30</b>
Imposto sobre rendimento do período	-/+	3.1	127,95	227,79
<b>Resultado líquido do período</b>	=		<b>325.643,46</b>	<b>492.323,51</b>

(Para melhor compreensão da Demonstração de Resultados por Natureza, seguem-se as Notas Explicativas)

## 1. Rendimentos e Ganhos

No ano de 2012 os valores obtidos de rendimentos e ganhos ascenderam a **3.678.150,78€**, o que representa um aumento de **363.800,01€ (+10,98%)**, face ao período homólogo de 2011.

Rendimentos e Ganhos	2012	2011	%
Vendas	1.401,28	4.522,40	-69,01%
Prestação de Serviços	2.949.806,00	2.979.526,32	-1,00%
Reversões	365.324,31	-	100,00%
Outros Rendimentos e Ganhos	361.619,19	330.273,44	9,49%
Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares	-	28,61	-
<b>Total</b>	<b>3.678.150,78</b>	<b>3.314.350,77</b>	<b>10,98%</b>

### 1.1. Vendas e Prestação de Serviços

Para melhor compreensão das rubricas de Vendas e Prestação de Serviços, e respetivas variações, apresentam-se os seguintes quadros discriminativos:

Vendas	2012	2011	%
Cadernetas	790,00	3.730,00	-78,82%
Tabelas Homoderivados	295,80	302,60	-2,25%
Alfinetes	89,03	157,73	-43,56%
Livros	226,45	332,07	-31,81%
<b>Total</b>	<b>1.401,28</b>	<b>4.522,40</b>	<b>-69,01%</b>

Prestação de Serviços	2012	2011	%
Quotizações e Jóias			
Quotizações	2.528.211,28	2.482.577,17	1,84%
Jóias	146.160,00	157.290,00	-7,08%
Inscrições e propinas	59.541,00	108.745,00	-45,25%
Promoções para Captação de Recursos	4.275,00	3.300,00	29,55%
Rendim. Patrocinadores e Colaborações	145.677,36	171.646,36	-15,13%
Serviços Secundários			
Concessão de Restaurante	50.000,04	40.568,96	23,25%
Corte Ténis	2.570,27	240,54	100,00%
Piscina	11.320,69	10.856,62	4,27%
Cursos de Formação	2.050,36	940,00	118,12%
Auto-Consumos	-	3.361,67	-
<b>Total</b>	<b>2.949.806,00</b>	<b>2.979.526,32</b>	<b>-1,00%</b>

No que respeita ao valor das **Quotas**, registou-se um acréscimo de **45.634,11€** (+ 1,84%), resultante exclusivamente do aumento do nº de médicos inscritos, dado que o valor nominal das quotas não alterou face a 2011.

A quebra mais significativa nos rendimentos ocorreu na rubrica de Inscrições e Propinas, e resultou essencialmente da diminuição de **265€** para **70€** do valor cobrado pelas inscrições nos Colégios de Especialidades por Titulação Única, de acordo com a deliberação de CNE de 29/6/2012.

A renegociação do contrato de concessão do restaurante em meados de 2011, permitiu uma melhoria substancial nos rendimentos desse ano, os quais evoluíram muito significativamente em 2012, com um acréscimo de **9.431,08€** o que representa mais **23,25%**.

O valor inscrito na rubrica de Promoções para Captação de Recursos, corresponde ao valor obtido no evento “Festa de S. João” dos referidos anos.

O valor global dos patrocínios recebidos foi de **145.677,36€**.

Os patrocínios da Companhia de Seguros AXA à SRNOM ascenderam a **203.700,00€**, tendo sido transferidos para a conta corrente do Fundo de Solidariedade **40,00%** desse valor (**81.480,00€**), resultando por isso num rendimento líquido para a SRNOM de **122.220,00€**.

A AXA patrocina os eventos da Ordem dos Médicos, de acordo com o plano de atividades anual das várias Secções Regionais.

No plano de atividades para 2012 da SRNOM, constavam para patrocínio da AXA, os seguintes eventos:

1. Dia do Médico
2. Festa de S. João
3. Juramento do Hipócrates
4. Festa de Natal
5. Programa cultural

Os eventos elencados de 1) a 4) foram comunicados ao competente Serviço de Finanças, nos prazos e condições previstas no Despacho Normativo 118/85 de 31 de Dezembro, tendo resultado para a SRNOM uma poupança de mais de vinte mil euros em IVA.

Foram ainda recebidos **23.457,36€** de publicidade de várias Instituições destinadas a:

- Revista Nortemédico: 16.424,84€
- Juramento Hipócrates, Festa Natal e Dia do Médico: 7.032,52€

### 1.2. Reversões

Reversões de Perdas Por Imparidade	2012
Em dívidas a Receber - Clientes	197,50
Em dívidas a Receber - Outros Devedores ( Associados)	365.126,81
<b>Total</b>	<b>365.324,31</b>

O valor da reversão de dívidas a receber de Associados inclui a recuperação de parte das dívidas de quotizações até 2009, e a anulação de créditos incobráveis, mas cujo gasto já tinha sido considerado em períodos anteriores.

### 1.3. Outros Rendimentos e Ganhos

Outros Rendimentos e Ganhos	2012	2011	%
Outros Rendimentos Suplementares			
Artigos Vendáveis	-	-	-
Aluguer de Instalações - Ativos Fixos Tangíveis	7.479,60	-	100,00%
Recuperação de Outras Despesas	534,35	398,21	34,19%
Descontos de Pronto Pagamento Obtidos	12,74	34,64	-63,22%
Ganhos em Inventários - Sobras	-	1.290,00	-
Rendimentos e Ganhos em Inv. Não Financeiros			
Sinistros	-	7.012,02	-
Rendas e Outros Rendimentos Prop. Investimento	173.049,74	203.627,19	-15,02%
Correções Relativas a Períodos Anteriores	8.098,91	1.519,53	-
Outros Não Especificados			
Valoriz. Em Prop. Investimento ( CCC)	48.807,94	54.414,64	-10,30%
Outros	33.823,50	15.508,98	118,09%
<b>Total</b>	<b>271.806,78</b>	<b>283.805,21</b>	<b>-4,23%</b>
<b>Juros, Dividendos e Outros Rendimentos</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>%</b>
Juros Obtidos de Depósitos	89.476,09	46.468,23	92,55%
Outros Rendimentos Similares	336,32	-	100,00%
<b>Total</b>	<b>89.812,41</b>	<b>46.468,23</b>	<b>93,28%</b>

Em 2012 verificou-se uma diminuição de **30.577,45€** (-15,02%) nos rendimentos em Propriedades de Investimento (CCC). Esta variação justifica-se fundamentalmente pelos seguintes fatores:

- a) Resgate de 2 apartamentos em Regime de Habitação Vitalícia;
- b) Diminuição do nº de apartamentos alugados e do aluguer de instalações.

**Valorização do CCC:** De acordo com o art.º 32º do Contrato de Habitação Vitalícia (CHV) e respetiva deliberação do CNE, o montante do resgate é calculado com base no valor de aquisição depreciado anualmente em 3,00% e valorizado pela taxa de inflação publicada pelo INE.

Em 2012 o índice médio de preços ao consumidor foi de 2,8%, superando por isso a taxa de depreciação acima referida em 0,2%, o que traduz numa rentabilidade líquida para a SRNOM de 3.174,09€.

Tal como referido anteriormente, é pertinente reavaliar as cláusulas do contrato aplicável aos apartamentos em Regime de Habitação Vitalícia, em particular as que determinam o critério de valorização do capital investido pelos usufrutuários.

O objetivo é salvaguardar que, em caso algum, a valorização com base no Índice de Preços ao Consumidor supere a desvalorização dos 3% previstas no referido art.º 32º do CHV, o que resultaria num prejuízo financeiro para a SRNOM.

O valor dos **juros obtidos de depósitos bancários** em 2012 foi de **89.476,09€**, quase duplicando o valor obtido em 2011, e resultou das seguintes aplicações a prazo :

- **Banco Santander Totta:** 1.789.973,74€ dos quais 1.158.178,47€, provenientes do Fundo de Solidariedade e destinados a custear as obras do Centro de Convívio Luz Soriano;
- **Banco Espírito Santo :** 300.000,00€
- **Montepio Geral:** 330.000,00€

Na rubrica de Outros Rendimentos Não Especificados estão incluídos 33.823,50€ relativos à transferência parcial para o CNE do software de gestão documental adquirido pela SRNOM.

**1.4. Juros e Rendimentos Similares**

Outros Rendimentos e Ganhos	2012	2011	%
Juros Obtidos de Aplicações Tesouraria	-	28,61	-
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>28,61</b>	<b>-</b>

**2. Gastos e Perdas**

O total dos gastos e perdas no ano 2012 ascendeu a **3.352.379,37€**, o que representa um aumento de **530.579,90€ (+18,80%)** face ao período homólogo de 2011.

Gastos e Perdas	2012	2011	Varição
Custo Mercadorias Vendidas Mat. Consumidas	1.199,85	3.539,92	-66,11%
Fornecimento de Serviços Externos	2.000.502,14	1.726.876,72	15,85%
Gastos com Pessoal	566.392,82	525.357,67	7,81%
Gastos de depreciação e amortização	284.033,81	333.406,44	-14,81%
Perdas por Imparidade	106.072,27	138.115,88	-23,20%
Outros Gastos e Perdas	394.178,48	94.502,84	317,11%
<b>Total</b>	<b>3.352.379,37</b>	<b>2.821.799,47</b>	<b>18,80%</b>

**2.1. Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas**

Movimentos	Mercadorias	
	2012	2011
Saldo Inicial	66.153,36	66.453,55
Compras	19.246,80	3.465,00
Regularizações	6.627,02	225,27
Saldo Final	77.573,29	66.153,36
<b>Gastos do Período</b>	<b>1.199,85</b>	<b>3.539,92</b>

## 2.2. Fornecimento e Serviços Externos

Os **Fornecimentos e Serviços Externos**, corresponderam a **57,00%** dos gastos totais, pelo que no quadro seguinte se evidenciarão as rubricas com maior relevância e a respetiva análise comparativa com o ano 2011:

Fornecimento e Serviços Externos	2012	2011	%
Trabalhos Especializados	583.453,09	492.416,92	18,49%
Publicidade e Propaganda	710,94	2.226,92	-68,08%
Vigilância e Segurança	106.344,60	103.346,41	2,90%
Honorários	19.382,53	10.776,47	79,86%
Conservação e Reparação	25.418,33	28.464,61	-10,70%
Serviços Bancários	25.844,71	26.055,71	-0,81%
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	7.549,93	7.172,27	5,27%
Livros e Documentação Técnica	1.597,74	1.986,06	-19,55%
Material de Escritório	25.812,45	27.978,76	-7,74%
Artigos para Oferta	10.112,83	7.053,41	43,38%
Artigos de Limpeza	7.469,77	4.568,36	63,51%
Material Publicitário	8.028,93	-	-
Outros	975,35	2.029,26	-51,94%
Eletricidade	42.735,20	36.615,62	16,71%
Combustíveis	222,52	242,89	-8,39%
Água	11.399,23	11.061,48	3,05%
Gás	40.340,79	25.016,83	61,25%
Deslocações e Estadas	39.741,36	43.976,68	-9,63%
Transporte de Pessoal	395,80	19,50	-
Transporte de Mercadorias	1.803,23	3.059,20	-41,06%
Rendas e Alugures	19.055,09	12.997,87	46,60%
Comunicação	155.060,65	177.767,27	-12,77%
Seguros	15.088,81	12.466,73	21,03%
Contencioso e Notariado	2.203,60	877,72	151,06%
Despesas de Representação	1.279,50	1.927,86	-33,63%
Limpeza, Higiene e Conforto	49.725,16	47.154,18	5,45%
Outros Serviços	5.545,67	4.874,73	13,76%
Comparticipação CNE	793.204,33	634.743,00	24,96%
<b>Total</b>	<b>2.000.502,14</b>	<b>1.726.876,72</b>	<b>15,85%</b>

O aumento ocorrido na **eletricidade e no gás** reflete fundamentalmente o aumento da taxa do IVA de **6%** para **23%** ocorrido em Outubro de 2011, sendo que no caso do gás se verificou cumulativamente um agravamento das tarifas e do próprio consumo.

A rubrica que apresentou a variação nominal mais significativa foi a **complicação ao CNE** (+24,96%) com um aumento de **158.461,33€**, na sequência da deliberação e respetiva aprovação do Orçamento Retificativo do CNE para 2012.

### 2.3. Gastos Com Pessoal

Gastos com Pessoal	2012	2011	%
Remunerações do Pessoal	463.731,49	432.331,78	7,26%
Benefícios Pós Emprego	23.436,00	20.088,00	16,67%
Indemnizações	535,68	387,84	38,12%
Encargos sobre Remunerações	73.347,52	68.894,35	6,46%
Seguros de Acidentes Trabalho e Doen. Prof.	3.112,25	2.735,70	13,76%
Outros Gastos com o Pessoal	2.229,88	920,00	142,38%
<b>Total</b>	<b>566.392,82</b>	<b>525.357,67</b>	<b>7,81%</b>

Em 2012 houve um aumento dos encargos com o pessoal, resultante do seguinte:

- No final de 2011, foi admitido o novo Chefe de Secretaria, estando neste ano apenas contemplada a parte proporcional do respetivo vencimento.
- Em Setembro de 2012, foi admitida uma funcionária administrativa para o Conselho Disciplinar, dando seguimento à limitação identificada pela Auditoria.

### 2.4. Gastos de Depreciações e Amortizações

Gastos de Depreciações e Amortizações	2012	2011	%
<b>Investimentos em Imóveis</b>			
Edifícios e Outras Construções	160.324,66	160.324,66	-
<b>Activos Fixos Tangíveis</b>			
Edifícios e Outras Construções	81.918,67	80.502,60	1,76%
Equipamento Básico	9.252,34	8.948,55	3,39%
Equipamento Administrativo	28.130,74	79.103,79	-64,44%
Outros AF - Ferramentas e Utensílios	4.394,53	4.526,84	-2,92%
<b>Activos Intangíveis</b>			
Programas de Computador	12,87	-	100,00%
<b>Total</b>	<b>284.033,81</b>	<b>333.406,44</b>	<b>-14,81%</b>

## 2.5. Imparidade de Dívidas a Receber

### 2.5.1. Clientes

Perdas Por Imparidade - Clientes	2012
<b>Total</b>	<b>632,18</b>

### 2.5.2. Outros Devedores – Associados

Perdas Por Imparidade - Dívidas a Receber		2012
Total das dívidas em Imparidade até 2008		772.838,40
Reversão de dívidas em imparidade no período		365.126,81
<b>Total das dívidas em Imparidade até 2008</b>	<b>(1)</b>	<b>407.711,59</b>
Quotas de Cob. Duvidosa até ao ano 2009	(2)	510.413,28
Ajustamentos Processos em Contencioso após 31-12-2009	(3)	2.738,40
<b>Total dos débitos cobrança duvidosa</b>	<b>4= (2 + 3)</b>	<b>513.151,68</b>
<b>Total Imparidades a constituir no período de 2012</b>	<b>(4-1)</b>	<b>105.440,09</b>

## 2.6. Outros Gastos e Perdas

Outros Gastos e Perdas	2012	2011	%
<b>Outros Gastos e Perdas</b>			
Impostos	791,69	3.789,47	-79,11%
Descontos de Pronto Pagamento	0,50	19,26	-
Dívidas Incobráveis	315.693,17	-	-
Perdas em Inventários	3,36	-	-
Correcções de Exercícios Anteriores	4.366,50	8.059,34	-45,82%
Donativos	50,00	20,00	-
Quotizações	650,00	924,20	-29,67%
Ofertas e Amostras de Inventários	24.286,71	12.265,57	98,01%
Desp. Confidenciais ou Não Dev. Doc.	31,25	-	-
Desvalorização do CCC	45.633,85	65.343,72	-30,16%
Outros	2.111,69	4.026,96	-47,56%
<b>Total</b>	<b>393.618,72</b>	<b>94.448,52</b>	<b>100,00%</b>
<b>Gastos e Perdas de Financiamento</b>			
Juros Suportados	559,76	54,32	100,00%
<b>Total</b>	<b>559,76</b>	<b>54,32</b>	<b>100,00%</b>

O diferencial verificado na desvalorização dos apartamentos do Centro de Cultura e Congressos (CCC), corresponde ao gasto relativo à remuneração do capital dos títulos de direito de habitação vitalícia, o qual resulta da taxa anual de inflação ocorrida à data de 31 de Dezembro dos referidos anos, que era de **3,60%** em 2011 e diminuiu para **2,80%** em 2012.

### 3. Resultado

Resultado	2012	2011	Saldo	%
Rendimentos e Ganhos	3.678.150,78	3.314.350,77	363.800,01	10,98%
Gastos e Perdas	3.352.379,37	2.821.799,47	530.579,90	18,80%
IRC Estimado	127,95	227,79	-	-43,83%
<b>Resultado Líquido Período</b>	<b>325.643,46</b>	<b>492.323,51</b>	<b>-</b>	<b>-33,86%</b>

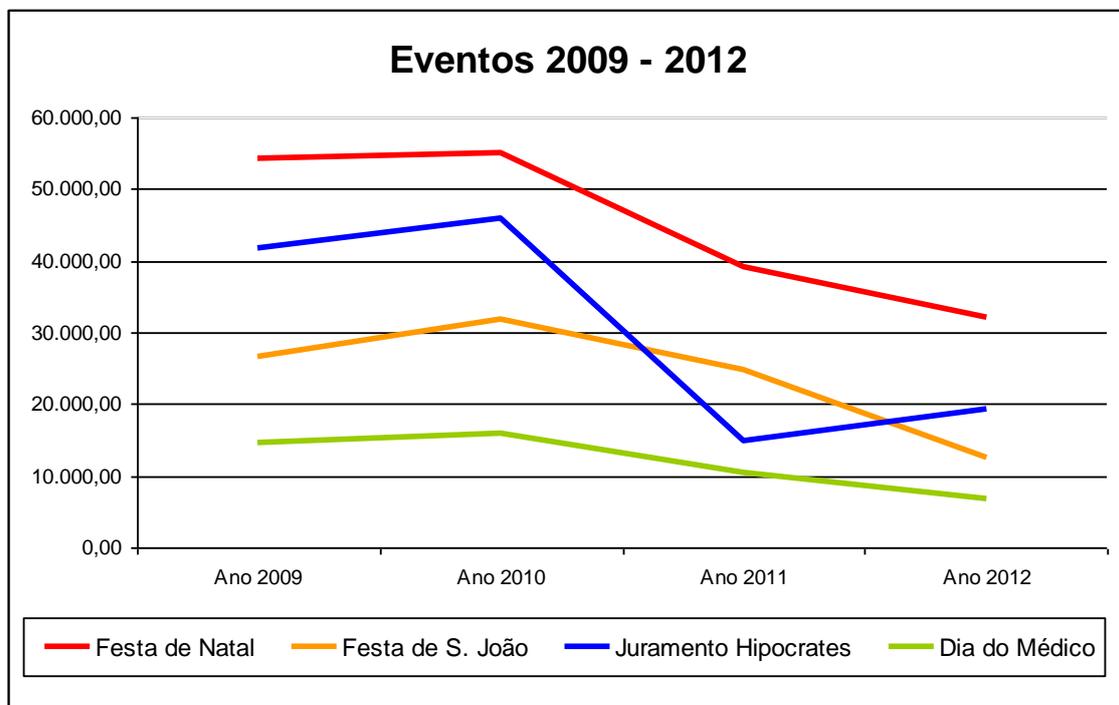
Os resultados líquidos obtidos em 2012 ascenderam a **325.643,46€**, valor este que está em linha com a performance e o excelente resultado obtido no ano 2011.

Não fora a correção orçamental deliberada posteriormente pelo CNE, que implicou um aumento extraordinário na comparticipação da SRNOM em **158.461,33€**, os resultados líquidos de 2012 teriam ascendido a **484.104,79€**.

Este resultado reflete uma rigorosa gestão orçamental, foi obtido em circunstâncias conjunturais muito recessivas, com um aumento extraordinário do IVA suportado (gás e eletricidade) e alguma diminuição de receitas do Centro de Cultura e Congressos, pelo que a SRNOM se pode congratular com mais um ano de resultados líquidos francamente positivo.

**II – ANÁLISE FINANCEIRA**

No âmbito dos eventos mais relevantes realizados pela SRNOM que, como atrás se referiu, são patrocinados pela Seguradora AXA, é de salientar a tendência verificada nos últimos dois anos de diminuição generalizada nos valores envolvidos, garantindo-se a mesma qualidade e nalguns casos até melhorando-a, o que está em coerência com a orientação da Presidência de racionalização e diminuição geral de custos, conforme se comprova pela tabela seguinte:



## Balço a 31.12.2012 e 31.12.2011

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31.12.2012	31.12.2011
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	7	2.694.310,09	2.601.310,65
Bens do património histórico e cultural			
Propriedades de investimento	8	5.126.286,66	5.286.611,32
Activos intangíveis	6		
Investimentos Financeiros			
Fundadores/beneméritos/patroc./doadores/assoc./membros	12.1	334.909,48	414.577,94
		8.155.506,23	8.302.499,91
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	9	77.573,29	66.153,36
Clientes	12.4	18.276,11	24.384,84
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	12.8	1.471,22	3.285,25
Fundadores/beneméritos/patroc./doadores/assoc./membros	12.2	743.971,14	737.751,46
Outras contas a receber	12.3	41.207,88	38.549,82
Diferimentos	15.2	35.389,57	28.120,11
Outros ativos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	13	2.676.984,74	2.399.595,01
		3.594.873,95	3.297.839,85
<b>Total do ACTIVO</b>		<b>11.750.380,18</b>	<b>11.600.339,76</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS</b>			
Fundos	15.1	5.512.569,63	5.512.569,63
Excedentes Técnicos			
Reservas			
Resultados transitados	15.1	1.254.343,44	918.979,05
Outras variações nos fundos patrimoniais	15.1	2.321.418,47	2.314.068,47
<b>Resultado líquido do período</b>	3	325.643,46	492.323,51
<b>Total dos Fundos Patrimoniais</b>		<b>9.413.975,00</b>	<b>9.237.940,66</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar	12.5/12.6	1.867.476,82	1.975.019,80
		1.867.476,82	1.975.019,80
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	12.1	100.218,02	63.388,71
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	12.8	18.391,05	16.914,74
Fundadores/beneméritos/patroc./doadores/assoc./membros	12.6	99.696,11	145.844,48
Financiamentos obtidos			
Diferimentos	15.2	5.980,82	3.674,78
Outras contas a pagar	12.5	244.642,36	157.556,59
Outros passivos financeiros			
		468.928,36	387.379,30
<b>Total do Passivo</b>		<b>2.336.405,18</b>	<b>2.362.399,10</b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>		<b>11.750.380,18</b>	<b>11.600.339,76</b>

A explicação das componentes do Balço será efetuada no Anexo ao Balço e à Demonstração de Resultados que se segue, de acordo com as notas explicativas indicadas.

# ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS



**1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:****1.1 – Designação da Entidade**

ORDEM DOS MÉDICOS - Secção Regional Norte (SRNOM)

**1.2 – Sede**

Rua Delfim Maia, 405

4000 - 256 Porto

**1.3 – NIPC: 500.984.492****1.4 – Natureza da atividade**

A Ordem dos Médicos é uma pessoa coletiva de direito público de natureza associativa, criada pelo Decreto-Lei nº 29.171 de 24 de Novembro de 1938, a quem compete representar mediante inscrição obrigatória, os interesses profissionais dos Médicos e superintender os aspetos relacionados com o exercício da profissão.

**1.5 - Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.**

**2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS****2.1 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o modelo contabilístico aplicável às entidades sem fins lucrativos, aprovado pelo Decreto-Lei 36-A/2011, de 9 de Março de 2011. Os instrumentos legais da NCRF-ESNL são:

- Portaria nº105/2011, de 14 de Março – Modelos das Demonstrações Financeiras
- Portaria 106/2011, de 14 de Março – Código de Contas
- Aviso nº 6726 – B/2011 de 14 de Março – NCRF\_ESNL
- Decreto Lei nº 158/2009, de 13 de Julho – SNC

**2.2 – Classificação dos Ativos e Passivos Não Correntes**

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano, a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

### 2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2011 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período de 2012.

### 2.4 - Adoção pela primeira vez das NCRF – divulgação transitória:

Em 31 de Dezembro de 2011, a preparação das demonstrações financeiras foi efetuada de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

Como a normalização contabilística advém do SNC, o período de 2011 foi reexpresso relativo apenas às especificidades inerentes, para efeitos comparativos e de forma a estar de acordo com a NCRF-ESNL, não existindo quaisquer ajustamentos de transição.

A reexpressão verificou-se apenas na reclassificação do montante de **43.525,40€** de “Prestações de Serviços” para “Outros Rendimentos e Ganhos”.

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Período		
		2011	Reajustamentos/ Reclassificações ESNL	2011
Vendas e serviços prestados	+	2.984.048,72	- 43.525,40	3.027.574,12
Subsídios à exploração	+			
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	+/-			
Variação nos inventários da produção	+/-			
Trabalhos para a própria entidade	+			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	- 3.539,92		- 3.539,92
Fornecimentos e serviços externos	-	- 1.726.876,72		- 1.726.876,72
Gastos com pessoal	-	- 525.357,67		- 525.357,67
Imparidades de inventários (perdas/reversões)	-/+			
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+	- 138.115,88		- 138.115,88
Provisões (aumentos/reduções)	-/+			
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+			
Aumentos/Reduções de justo valor	+/-			
Outros rendimentos e ganhos	+	330.273,44	43.525,40	286.748,04
Outros gastos e perdas	-	- 94.502,84		- 94.502,84
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	=	<b>825.929,13</b>	<b>0,00</b>	<b>825.929,13</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	- 333.406,44		- 333.406,44
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+			
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	=	<b>492.522,69</b>		<b>492.522,69</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	+	28,61		28,61
Juros e gastos similares suportados	-	-		-
<b>Resultado antes de impostos</b>	=	<b>492.551,30</b>		<b>492.551,30</b>
Imposto sobre rendimento do período	-/+	227,79		227,79
<b>Resultado líquido do período</b>	=	<b>492.323,51</b>		<b>492.323,51</b>

**2.5 – Indicação e justificação das disposições do ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.**

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do ESNL.

### **2.6 – Eventos Subsequentes**

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre as condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

## **3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS:**

### **3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Secção Regional Norte da Ordem dos Médicos (SRNOM) e de acordo com as Norma Contabilística e de Relato Financeiro aplicável às entidades do setor não lucrativo (ESNL).

As demonstrações financeiras são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

### **3.2 – Ativos Intangíveis**

Os ativos intangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até àquela data, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas, tendo-se mantido o critério de mensuração pelo método do custo, após aquela data.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de quotas anuais.

### 3.3 - Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até àquela data, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas, tendo-se mantido o critério de mensuração pelo método do custo, após aquela data.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de quotas anuais.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe	Vida Útil Estimada
Edifícios e Outras Construções	50 anos
Equipamento Básico	4 a 10 anos
Equipamento Administrativo	Entre 2 e 10 anos
Ferramentas e Utensílios	Entre 4 a 8 anos
Outros Activos Fixos Tangíveis	2 a 10 anos

As vidas úteis e o método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. Qualquer alteração verificada nestas estimativas, será reconhecida prospectivamente na demonstração de resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros, nomeadamente o aumento da vida útil dos ativos, são registadas como gastos no exercício em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso, representam ativos que ainda não se encontram em condições necessárias à sua utilização ou funcionamento. A partir do momento em que estejam disponíveis para uso ou funcionamento, de acordo com os pressupostos definidos pela Direção e aprovados pelas competentes Autoridades, passarão a ser depreciados de acordo com o período de vida útil esperado para esses bens.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate, será determinado pela diferença entre o preço de venda e o valor contabilístico desses ativos, na data da venda ou abate, sendo registados na demonstração de resultados nas rubricas “Outros Rendimentos e Ganhos” ou “Outros Gastos e Perdas”.

### **3.4 – Propriedades de Investimento**

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios, cujo objetivo é a obtenção de rendas e conseqüente valorização do capital investido. Estas propriedades não estão afetas à atividade Institucional da SRNOM, nomeadamente aos seus serviços administrativos.

As propriedades de investimento são registadas ao custo de aquisição deduzido das depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos promovidos e construídos qualificados como propriedade de investimento só passam a ser reconhecidos como tal após o início da sua utilização. Até terminar o período de construção ou promoção do ativo a qualificar como propriedade de investimento, esse ativo é registado pelo seu custo de aquisição ou de produção.

Os custos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros impostos sobre propriedade, tais como Imposto sobre Imóveis (IMI), se devido, são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que se referem.

As benfeitorias relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos futuros são capitalizadas na rubrica Propriedades de Investimento.

### **3.5 – Imparidades de Ativos**

As imparidades nas rubricas do ativo, nomeadamente nas contas a receber, são reconhecidas quando os ativos escriturados são superiores à quantia que se espera recuperar dos mesmos.

### **3.6 – Inventários**

#### **Mercadorias:**

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas incorridas até ao respetivo armazenamento, utilizando-se, como método de custeio, o FIFO.

É registada perda por imparidade sempre que o custo seja inferior à quantia líquida que a entidade espera realizar com a venda do inventário no decurso ordinário da atividade empresarial acessória, doravante designado por valor realizável líquido.

As mercadorias que se destinam a ofertas, e que por isso, não reúnem as condições para serem classificadas como ativo, são registadas em contas de gastos a reconhecer, sendo efetuada a respetiva divulgação na nota 11.2).

### 3.7 – Imposto sobre o Rendimento

Relativamente ao cálculo da estimativa do imposto sobre o rendimento do período, o mesmo é apurado de acordo com a matéria coletável estimada, tendo em conta os rendimentos comerciais sujeitos, nomeadamente venda de livros, rendas e alugueres, concessão restaurante, piscina e publicidade na Revista Nortemédico.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, caso estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da empresa dos anos de 2008 a 2011 ainda poderão ser sujeitas a revisão.

### 3.8 – Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos, líquido de impostos relacionados com a transação.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber, com referência à fase de acabamento da transação à data do relato, e desde que as seguintes condições sejam satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- O montante do rédito possa ser mensurado com fiabilidade;
- A entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- Seja provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação possam ser mensurados com fiabilidade.
- No caso da prestação de serviços, a fase de acabamento da transação/serviço possa ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método da taxa de juro efetiva, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

### **3.9 – Instrumentos Financeiros**

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

#### **3.9.1 - Associados e outras dívidas de terceiros**

As dívidas dos Associados e de outros terceiros, estão mensuradas ao custo menos qualquer perda de imparidade.

As dívidas de Associados ou de «outros terceiros» são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

#### **3.9.2 - Fornecedores e outras dívidas a terceiros**

As contas a pagar a fornecedores e outros terceiros, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

#### **3.9.3 - Periodizações – Regime do Acréscimo**

Nas transações é aplicado o Princípio do Acréscimo, no qual estas são reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento do recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos ou pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Diferimentos».

#### **3.9.4 - Caixas e depósitos bancários**

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos realizáveis no imediato.

### **3.10 - Benefícios de empregados**

Os benefícios de curto prazo de empregados incluem salários, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de assiduidade, produtividade ou outros, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela Presidência da SRNOM.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

#### 4. DEMONSTRAÇÃO FLUXOS DE CAIXA

A Demonstração dos Fluxos de Caixa foi elaborada pelo método direto, o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos a partir dos registos contabilísticos da SRNOM.

##### Demonstração de fluxos de caixa do período de 2012

RUBRICAS	NOTAS	Períodos	
		2012	2011
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</u>			
Recebimentos de clientes	+	2.866.197,95	3.089.211,75
Pagamentos a fornecedores	-	-1.980.039,93	-1.833.994,71
Pagamentos ao pessoal	-	-554.056,91	-602.533,84
Caixa gerada pelas operações	+/-	332.101,11	652.683,20
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-/+	1.686,08	-1.462,20
Outros recebimentos/pagamentos	+/-	-48.233,98	863.340,31
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais</b>	<b>(1) +/-</b>	<b>285.553,21</b>	<b>1.514.561,31</b>
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	-	-7.603,72	68.504,82
Activos intangíveis	-		
Investimentos financeiros	-		-8.730,00
Outros activos	-		
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis	+		
Activos intangíveis	+		
Investimentos financeiros	+		
Outros activos	+		
Subsídios ao investimento	+		
Juros e rendimentos similares	+		
Dividendos	+		
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>	<b>(2) +/-</b>	<b>-7.603,72</b>	<b>59.774,82</b>
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	+		
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	+		
Cobertura de prejuízos	+		
Doações	+		
Outras operações de Financiamento	+		
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	-		
Juros e gastos similares	-	-559,76	-54,32
Dividendos	-		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-		
Outras operações de financiamento	-		
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>	<b>(3)</b>	<b>-559,76</b>	<b>-54,32</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes</b>	<b>(1)+(2)+(3)</b>	<b>277.389,73</b>	<b>1.574.281,81</b>
Efeito das diferenças de câmbio	+/-		
Caixa e seus equivalentes no início do período	+/-	2.399.595,01	825.313,20
Caixa e seus equivalentes no fim do período	+/-	<b>2.676.984,74</b>	<b>2.399.595,01</b>

## Balço a 31 de Dezembro de 2012

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31.12.2012	31.12.2011
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	7	2.694.310,09	2.601.310,65
Bens do património histórico e cultural			
Propriedades de investimento	8	5.126.286,66	5.286.611,32
Activos intangíveis	6		
Investimentos Financeiros			
Fundadores/beneméritos/patroc./doadores/assoc./membros	12.1	334.909,48	414.577,94
		8.155.506,23	8.302.499,91
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	9	77.573,29	66.153,36
Clientes	12.4	18.276,11	24.384,84
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	12.8	1.471,22	3.285,25
Fundadores/beneméritos/patroc./doadores/assoc./membros	12.2	743.971,14	737.751,46
Outras contas a receber	12.3	41.207,88	38.549,82
Diferimentos	15.2	35.389,57	28.120,11
Outros ativos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	13	2.676.984,74	2.399.595,01
		3.594.873,95	3.297.839,85
<b>Total do ACTIVO</b>		<b>11.750.380,18</b>	<b>11.600.339,76</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS</b>			
Fundos	15.1	5.512.569,63	5.512.569,63
Excedentes Técnicos			
Reservas			
Resultados transitados	15.1	1.254.343,44	918.979,05
Outras variações nos fundos patrimoniais	15.1	2.321.418,47	2.314.068,47
Resultado líquido do período	3	325.643,46	492.323,51
<b>Total dos Fundos Patrimoniais</b>		<b>9.413.975,00</b>	<b>9.237.940,66</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar	12.5/12.6	1.867.476,82	1.975.019,80
		1.867.476,82	1.975.019,80
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	12.1	100.218,02	63.388,71
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	12.8	18.391,05	16.914,74
Fundadores/beneméritos/patroc./doadores/assoc./membros	12.6	99.696,11	145.844,48
Financiamentos obtidos			
Diferimentos	15.2	5.980,82	3.674,78
Outras contas a pagar	12.5	244.642,36	157.556,59
Outros passivos financeiros			
		468.928,36	387.379,30
<b>Total do Passivo</b>		<b>2.336.405,18</b>	<b>2.362.399,10</b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>		<b>11.750.380,18</b>	<b>11.600.339,76</b>

## Demonstração de Resultados por Naturezas 31.12.2012

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Período	
		2012	2011
Vendas e serviços prestados	+ 11	2.951.207,28	2.984.048,72
Subsídios à exploração	+		
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	+/-		
Variação nos inventários da produção	+/-		
Trabalhos para a própria entidade	+		
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	- 2.1 R	1.199,85	3.539,92
Fornecimentos e serviços externos	- 2.2R	2.000.502,14	1.726.876,72
Gastos com pessoal	- 2.3R/14	566.392,82	525.357,67
Imparidades de inventários (perdas/reversões)	-/+		
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+ 2.5R	259.252,04	138.115,88
Provisões (aumentos/reduções)	-/+		
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+		
Aumentos/Reduções de justo valor	+/-		
Outros rendimentos e ganhos	+ 11	361.619,19	330.273,44
Outros gastos e perdas	- 2.6R	394.178,48	94.502,84
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	=	<b>609.805,22</b>	<b>825.929,13</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+ 2.4R	284.033,81	333.406,44
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+		
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	=	<b>325.771,41</b>	<b>492.522,69</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	+		28,61
Juros e gastos similares suportados	-		
<b>Resultado antes de impostos</b>	=	<b>325.771,41</b>	<b>492.551,30</b>
Imposto sobre rendimento do período	-/+ 10	127,95	227,79
<b>Resultado líquido do período</b>	= 3	<b>325.643,46</b>	<b>492.323,51</b>

## 5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não aplicável

## 6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistemas de quotas anuais.

Descrição	31-12-2011	Aumentos	Abates	Transferências	31-12-2012
Programas de Computador	-		32.188,05	137.709,18	105.521,13
Propriedade Industrial	874,13				874,13
<b>Total</b>	<b>874,13</b>		<b>32.188,05</b>	<b>137.709,18</b>	<b>106.395,26</b>
Amortizações Acumuladas	874,13			137.696,31	106.395,26
<b>Ativos Intangíveis</b>	<b>0,00</b>			<b>12,87</b>	<b>0,00</b>

O software que não faz parte integrante do hardware foi transferido do Ativo Fixo Tangível para Ativo Intangível.

## 7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

- a) Os ativos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.
- b) As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de quotas anuais.
- a) Vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afetação de desempenho.
- b) A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas por imparidade e as suas reversões e outras alterações.

Ativos Fixos Tangíveis	2012	2011	%
Edifícios e Outras Construções	2.194.187,16	2.261.945,13	-3,00%
Equipamento Básico	33.983,51	22.779,16	49,19%
Equipamento Administrativo	80.671,92	97.012,21	-16,84%
Outros Ativos Fixos Tangíveis	184.158,89	178.156,92	3,37%
<b>Investimentos em Curso</b>			
Centro Convívio Luz Soriano	137.967,32	41.417,23	233,12%
Viana do Castelo	52.808,82		-
Obras SRNOM	10.532,47		-
<b>Total</b>	<b>2.694.310,09</b>	<b>2.601.310,65</b>	<b>3,58%</b>

Descrição	31-12-2011	Aumentos	Abates	Transferências	31-12-2012
Edifícios e Outras Construções	2.903.476,75	14.160,70			2.917.637,45
Equipamento Básico	109.443,62	20.456,69			129.900,31
Equipamento Administrativo	923.673,47	11.803,32		-137.709,18	797.767,61
Outros Activos Fixos Tangíveis	248.284,50	10.396,50			258.681,00
Investimentos em Curso	41.417,23	159.891,38			201.308,61
<b>Activo Tangível Bruto</b>	<b>4.226.295,57</b>	<b>216.708,59</b>	<b>0,00</b>	<b>-137.709,18</b>	<b>4.305.294,98</b>
Depreciações Acumuladas	1.624.984,92	-		-137.696,31	1.610.984,89
<b>Activo Tangível Líquido</b>	<b>2.601.310,65</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-12,87</b>	<b>2.694.310,09</b>

## 8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Propriedades de Investimento - CCC	2012	2011	%
Edifícios e Outras Construções	5.126.286,66	5.286.611,32	-3,03%
<b>Total</b>	<b>5.126.286,66</b>	<b>5.286.611,32</b>	<b>-3,03%</b>

Aplicação do modelo do custo:

- As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, em quotas anuais.
- A vida útil e as taxas de depreciação foram de 50 anos e 2% respetivamente.

## 9. INVENTÁRIOS

### Mercadorias

- As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas incorridas até ao respetivo armazenamento.
- O método de custeio utilizado é o FIFO.
- O Sistema de Inventário utilizado é o Permanente.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os inventários da SRNOM apresentavam os seguintes valores:

Quantias escrituradas de inventários	31.12.2012			31.12.2011		
	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas
Mercadorias	77.573,29	0,00	77.573,29	66.453,55	0,00	66.453,55
<b>Totais</b>	<b>77.573,29</b>	<b>0,00</b>	<b>77.573,29</b>	<b>66.453,55</b>	<b>0,00</b>	<b>66.453,55</b>

## Inventário de mercadorias em 31-12-2012

Descrição	Quantidade	Custo Unitário	Valor
Tabelas Hemoderivados	44	3,46	152,24
Receitas de Estupefacientes	94	8,23	773,62
Livro Dr. António Coimbra	250	6,44	1.610,70
Livro Dr. Gomes da Silva	170	15,90	2.703,00
Livro Homenagem	540	20,79	11.226,60
Livro Conselho Regional Norte	5.405	8,00	43.240,00
Livro Almerindo Lessa	252	16,05	4.044,15
Livro Ribeiro Sanches	192	15,10	2.899,20
Livro Emídio Ribeiro	9	17,09	161,10
Livro ABC Cirúrgico	423	3,00	1.269,00
Livro Camilo e os Médicos	500	17,03	8.517,10
Alfinetes Esmalte / Ouro Grandes	11	88,78	976,58
Alfinetes Esmalte / Ouro Pequenos	-	72,32	-
<b>TOTAL</b>	<b>7.890</b>	<b>-</b>	<b>77.573,29</b>

A quantia de inventários reconhecida como gasto durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, evidenciam-se no quadro seguinte:

Movimentos	2012	2011
	Mercadorias	Mercadorias
Saldo Inicial	66.153,36	66.453,55
Compras	19.246,80	3.465,00
Regularizações	6.627,02	225,27
Saldo Final	77.573,29	66.153,36
<b>CMVMC</b>	<b>1.199,85</b>	<b>3.539,92</b>

**10. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO**

O Imposto sobre o rendimento é mensurado e divulgado de acordo com o método do imposto a pagar.

O valor estimado de IRC para 2012 é de **127,95€**, correspondente a tributação autónoma sobre as despesas de representação.

**11. RÉDITO**

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período e proveniente das seguintes rubricas:

Rubricas	31-12-2012	31-12-2011	%
Vendas	1.401,28	4.522,40	(69,01%)
Prestação de Serviços	2.949.806,00	2.979.526,32	(1,00%)
Juros, Dividendos e Out. Rend. Similares	89.812,41	46.496,84	93,16%
<b>Totais</b>	<b>3.041.019,69</b>	<b>3.030.545,56</b>	<b>0,35%</b>

Os valores acima referidos são mensurados pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.

**12. INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas relevantes, para a compreensão das demonstrações financeiras.

**12.1 Fornecedores/Associados/outras contas a receber e a pagar/pessoal**

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica de fornecedores/associados/outras contas a receber e a pagar e pessoal apresentava os seguintes valores:

Descrição	31.12.2012			31.12.2011			
	Activos / Passivos Financeiros mensurados ao custo	Perdas por Imparidade Acumuladas	Total	Activos / Passivos Financeiros mensurados ao custo	Perdas por Imparidade Acumuladas	Total	
Activos financeiros	Associados	1.592.032,30	513.151,68	1.078.880,62	1.925.167,80	772.838,40	1.152.329,40
	Outras Contas a Receber	42.679,10		42.679,10	41.835,07		41.835,07
	Clientes	25.485,30	7.209,19	18.276,11	31.159,35	6.774,51	24.384,84
	<b>Totais</b>	<b>1.660.196,70</b>	<b>520.360,87</b>	<b>1.139.835,83</b>	<b>1.998.162,22</b>	<b>779.612,91</b>	<b>1.218.549,31</b>
Passivos financeiros	Fornecedores	100.218,02		100.218,02	63.388,71	0,00	63.388,71
	Outras Contas a Pagar	1.726.719,69		1.726.719,69	1.792.267,96	0,00	1.792.267,96
	Associados	503.486,65		503.486,65	503.067,65	0,00	503.067,65
	<b>Totais</b>	<b>2.330.424,36</b>	<b>0,00</b>	<b>2.330.424,36</b>	<b>2.358.724,32</b>	<b>0,00</b>	<b>2.358.724,32</b>

Os valores incluídos na rubrica “Outras Contas a Receber” engloba os Activos Financeiros referidos nos pontos 12.3 e 12.8.

Os valores incluídos na rubrica “Outras Contas a Pagar” engloba os Passivos Financeiros referidos nos pontos 12.5 e 12.8.

**12.2 Ativos Financeiros - Associados não correntes e correntes**

Associados - Não correntes	2012	2011	%
Total Quotas Emitidas	1.388.332,30	1.691.361,03	-17,92%
Quotas em Conferência		(2.934,00)	-
Adiantamento de Quotas		(2.533,90)	-
Perdas Por Imparidade	(513.151,68)	(772.838,40)	-33,60%
Quotas emitidas no período	(540.255,14)	(498.476,79)	8,38%
<b>Subtotal N° Correntes</b>	<b>334.925,48</b>	<b>414.577,94</b>	<b>-19,21%</b>

Associados - Correntes	2012	2011	%
Quotas emitidas	540.255,14	498.476,79	8,38%
Quotas em Conferência		(13.561,82)	-
Adiantamento de Quotas		(2.163,51)	-
CNE - Patrocínio AXA	203.700,00	255.000,00	-
<b>Subtotal Correntes</b>	<b>743.955,14</b>	<b>737.751,46</b>	<b>0,84%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.078.880,62</b>	<b>1.152.329,40</b>	

**Relação das quotas emitidas e das perdas por imparidade constituídas**

Anos	Quotas	Perdas por Imparidade Acumuladas	Valor Líquido
<2003	151.919,06	151.919,06	0,00
2004	31.061,98	31.061,98	0,00
2005	36.054,08	36.054,08	0,00
2006	45.090,00	45.090,00	0,00
2007	62.455,00	62.455,00	0,00
2008	80.771,25	80.771,25	0,00
2009	103.061,91	103.061,91	0,00
2010	131.691,60	2.738,40	128.953,20
2011	207.557,47		207.557,47
2012	540.255,14		540.255,14
<b>Total</b>	<b>1.389.917,49</b>	<b>513.151,68</b>	<b>876.765,81</b>

Perdas por Imparidade - Dívidas receber de associados	Valor
Dívidas em imparidade até 2008	772.838,40
Reversão de dívidas em imparidade no período	365.126,81
<b>Total das dívidas em imparidade até 2008</b> (1)	<b>407.711,59</b>
<b>Quotas de Cobrança Duvidosa até ao ano 2009</b> (2)	<b>510.413,28</b>
Ajustamentos Processos em Contencioso após 31-12-2009 (3)	2.738,40
Total dos débitos em cobrança duvidosa (4= 2+3)	<b>513.151,68</b>
<b>Imparidades a constituir no período de 2012</b> (4-1)	<b>105.440,09</b>

O critério utilizado até ao momento para a constituição das perdas por imparidade (quotas de cobrança duvidosa) foi de dívidas superiores a 2 anos.

### 12.3 Outras contas a receber

Outras Contas a Receber Correntes	31-12-2012	31-12-2011	%
Pessoal - Adiantamentos	838,75	1.445,62	-41,98%
Acréscimos de Rendimentos			
Juros a Receber	30.101,33	-	100,00%
Outros Acréscimos de Rendimentos	8.755,21	31.546,08	-72,25%
Consultores, Assessores e Intermediários	462,75	1.098,35	-57,87%
Devedores e Credores Diversos	1.049,84	4.459,77	-76,46%
<b>Total</b>	<b>41.207,88</b>	<b>38.549,82</b>	<b>6,90%</b>

### 12.4 Clientes

Descrição	2012	2011
Clientes c/c	18.255,87	23.184,85
Clientes Cob. Duvidosa	7.229,43	7.974,50
Perdas por Imparidade	(7.209,19)	(6.774,51)
<b>Total</b>	<b>18.276,11</b>	<b>24.384,84</b>

**12.5 Outras Contas a Pagar**

Outras Contas a Pagar	2012	2011	%
<b>Não correntes</b>			
Habitações Vitalícias	1.463.686,28	1.617.796,63	-9,53%
<b>Correntes</b>			
Penhoras / Pessoal e sindicato	889,39	861,25	3,27%
Fornecedores de Investimentos	70.945,69	-	
Credores - Acréscimos de Gastos	168.859,57	153.636,53	9,91%
Outros Devedores e Credores - Despesas Pagas pela SRN	3.079,86	3.058,81	100,00%
Consultores, Devedores e Intermediários	867,85	-	-
<b>Total</b>	<b>1.708.328,64</b>	<b>1.775.353,22</b>	<b>-3,78%</b>

**12.6 Passivos Financeiros - Associados não correntes e correntes**

Associados - Não correntes	2012	2011
CNE (Anos 2008/2009)	357.223,17	357.223,17
CNE Ano 2010	43.758,04	
Adiantamentos Quotas	1.635,73	
Quotas Conferência	1.173,60	
<b>Total não corrente</b>	<b>403.790,54</b>	<b>357.223,17</b>
<b>Associados - Correntes</b>		
CNE	3.158,53	43.758,04
Fundo de Solidariedade	81.551,44	102.086,44
- Secção Regional Sul	4.860,30	-
- Adiantamento de Quotas	4.197,96	-
- Quotas em Conferência	5.927,88	-
<b>Total Corrente</b>	<b>99.696,11</b>	<b>145.844,48</b>
<b>Total</b>	<b>503.486,65</b>	<b>503.067,65</b>

**12.7 Conta corrente com CNE**

Descrição	2012	2011
<b>Ativos correntes</b>		
Patrocínio da Axa	203.700,00	255.000,00
<b>Passivos Não correntes</b>		
CNE (Anos 2008/2009)	357.223,17	357.223,17
CNE Ano 2010	43.758,04	43.758,04
<b>Passivos Correntes</b>		
CNE 2012	3.158,53	
<b>Total</b>	<b>200.439,74</b>	<b>145.981,21</b>

O saldo de **2008 e 2009** de dívida ao CNE manteve-se, em virtude das divergências entre os orçamentos apresentados pelo CNE e respetivas conta-correntes entre si e a SRNOM.

A auditoria financeira aos anos acima referidos, constatou que não foram recebidos da AXA cerca de 1.200.000,00€ de patrocínios relativos ao ano 2009.

O processo foi entregue ao Contencioso do CNE, desconhecendo-se até à presente a sua conclusão formal.

Atendendo ao facto da SRNOM comparticipar no orçamento do CNE em 33,00%, significa pois que, após os devidos acertos de contas relativas a este patrocínio em falta, **o saldo resultante será favorável à SRNOM.**

**12.8 Estado e Outros Entes Públicos**

Estado e Outros Entes Públicos	31.12.2012	31.12.2011
	Valor	Valor
<b>ATIVO</b>		
IRC Capitais - Retenções Efetuadas por Terceiros	<b>1.471,22</b>	<b>3.285,25</b>
<b>PASSIVO</b>		
Imposto sobre o rendimento	127,95	227,79
IRS Dependente - Retenções	6.359,00	5.412,00
IRS Independente - Retenções	1.348,85	848,12
Contribuições Seg. Social	10.555,25	10.426,83
<b>Totais</b>	<b>18.391,05</b>	<b>16.686,95</b>

**13. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS**

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 a rubrica de caixa e depósitos bancários apresentava os seguintes valores:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
<b>Caixa e Depósitos Bancários</b>		
Caixa	2.424,91	3.622,72
Depósitos à Ordem	254.586,09	402.048,46
<b>Total de Caixa e Dep. à Ordem</b>	<b>257.011,00</b>	<b>405.671,18</b>
<b>Depósitos a Prazo</b>		
Banco Espírito Santo	300.000,00	-
Millennium BCP	-	-
Montepio Geral	330.000,00	-
Finibanco	-	330.000,00
Santander Totta	1.789.973,74	1.663.923,83
<b>Total Depósitos a Prazo</b>	<b>2.419.973,74</b>	<b>1.993.923,83</b>
<b>Total de Caixa e Depósitos Bancários</b>	<b>2.676.984,74</b>	<b>2.399.595,01</b>

**14. BENEFÍCIOS EMPREGADOS**

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Gastos com Pessoal	2012	2011	%
Remunerações do Pessoal	463.731,49	432.331,78	7,26%
Benefícios Pós Emprego	23.436,00	20.088,00	16,67%
Indemnizações	535,68	387,84	38,12%
Encargos sobre Remunerações	73.347,52	68.894,35	6,46%
Seguros de Acidentes Trabalho e Doen. Prof.	3.112,25	2.735,70	13,76%
Outros Gastos com o Pessoal	2.229,88	920,00	142,38%
<b>Total</b>	<b>566.392,82</b>	<b>525.357,67</b>	<b>7,81%</b>

**15. OUTRAS INFORMAÇÕES****15.1 – Fundos Patrimoniais**

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica de fundos patrimoniais apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Fundos	5.512.569,63	5.512.569,63
Resultados transitados	1.254.343,44	918.979,05
Outras Variações nos fundos patrimoniais		
Obras de Arte	93.240,00	85.890,00
Centro Luz Soriano	2.228.178,47	2.228.178,47
Resultado Líquido do Período	325.643,46	492.323,51
<b>TOTAL</b>	<b>9.413.975,00</b>	<b>9.237.940,66</b>

Conforme deliberação do CR Norte, as quotizações de médicos estrangeiros inscritos na base de dados da SRNOM, referentes aos anos de 2009 a 2011, e cujos débitos são totalmente incobráveis, foram desreconhecidas da respetiva conta corrente.

Dada a materialidade da operação em causa, e bem assim pelo facto de se relacionar com resultados de períodos anteriores, foi relevada contabilisticamente na conta Resultados Transitados.

Em 2012 foram doadas à SRNOM as seguintes obras de arte:

- Escultura “ Antúrio” de Domingos Oliveira – 5.600,00€
- Fotografia 61x41 do Professor Ustrell – 400,00€
- Escultura “ Conversas 2” de Beatriz Pacheco Pereira – 900,00€
- Escultura 76x18 em Pedra Calcária Alpinina de Esperança Matos – 450€

**15.2 - Diferimentos**

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica de diferimentos apresentava os seguintes valores:

Diferimentos	31.12.2012		31.12.2011	
	Corrente	Total	Corrente	Total
<b>Activos</b>				
<b>Gastos a Reconhecer</b>				
Arcada Nova Jornal Braga	25,00	25,00	25,00	25,00
Telefone	590,35	590,35	590,35	590,35
Seguros	83,14	83,14	2.790,38	2.790,38
RentoKil	895,34	895,34	243,65	243,65
Outros SRN	0,00	0,00	3.212,23	3.212,23
Catálogos ArteMédica	14.774,28	14.774,28	0,00	0,00
Jornal de Notícias	69,00	69,00	0,00	0,00
Medalhas/Alfinetes/Emblemas	18.952,46	18.952,46	21.258,50	21.258,50
<b>Total</b>	<b>35.389,57</b>	<b>35.389,57</b>	<b>28.120,11</b>	<b>28.120,11</b>
<b>Passivos</b>				
<b>Rendimentos a Reconhecer</b>				
Facturas	5.980,82	5.980,82	3.674,68	3.674,68
<b>Total</b>	<b>5.980,82</b>	<b>5.980,82</b>	<b>3.674,68</b>	<b>3.674,68</b>

# EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DE 2012



ORÇAMENTO 2012	RENDIMENTOS		GASTOS		INVESTIMENTOS	
	Realizado	Orçamentado	Realizado	Orçamentado	Realizado	Orçamentado
<b>SEDE</b>						
<b>CONSELHO REGIONAL</b>						
Direcção /secretariado	0,00		118.388,80	129.747,96	2.862,00	
Geral /imputação de gastos comuns			30.036,69	32.435,00		
Gabinete Executivo			74.986,19	72.178,81		
Gabinete de Comunicação			51.620,95	60.000,00		
Comunicação a medicos			79.545,87			
<b>DEPARTAMENTO DISCIPLINAR</b>						
Secretariado	0,00		106.014,55	105.630,83		
Geral/Imputação de gastos comuns			30.036,72	32.435,00		
<b>SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS</b>						
Atendimento(Gastos c/pessoal)	0,00		68.842,51	46.500,30		
Colégios(Gastos c/pessoal)	0,00		5.669,10	0,00		
Secretaria(Gastos c/pessoal)	0,00		9.200,09	27.365,03		
Arquivo(Gastos c/pessoal)	0,00		22.018,72	32.056,65		
Informatica			28.891,67	31.116,51		
Arquivo Digital			0,00	20.000,00		
Geral/Imputação de gastos comuns			30.036,72	32.435,00		
<b>EVENTOS CIENTIFICOS</b>						
Debates/Conferências			0,00	15.350,00		
Cursos de Formação			5.576,52	8.000,00		
<b>EVENTOS CULTURAIS</b>						
Workshop de Fotografia	0,00		999,66	1.500,00		
Livros	0,00		14.755,48	34.275,00		
Quinzena Literária	0,00		7.925,02	10.000,00		
Exposições	0,00		15.872,73	17.700,00		
Palestras/Tertúlias	0,00		2.809,80	5.250,00		
Concertos	0,00		24.370,27	29.650,00		
Cinema	0,00		4.158,98	4.300,00		
Patrocínio Axa	-86.500,00					
<b>EVENTOS SOCIAIS</b>						
Prémio Corino de Andrade	0,00		0,00	200,00		
Homenagens			5.501,53	2.000,00		
S.João	0,00		12.503,69	30.000,00		
Natal	0,00		32.104,23	45.000,00		
Juramento de Hipócrates	0,00		19.326,41	25.000,00		
Dia do Médico	0,00		6.904,56	15.000,00		
Patrocínio da AXA	-117.200,00	-50.000,00				
<b>CNE</b>						
Comparticipação			793.204,33	620.000,00		
<b>Fundo de Solidariedade</b>			81.480,00			
<b>APROVISIONAMENTO/PATRIMONIO</b>						
Compras(Gastos c/pessoal)	0,00		19.463,89	18.908,19		
Manutenção infraestruturase espaços exteriores	0,00		53.104,94	78.137,84	39.917,54	30.000,00
Limpeza(Gastos c/pessoal)	0,00		26.035,90	25.501,14		
Segurança			55.732,62	55.350,00		

ORÇAMENTO 2012	RENDIMENTOS		GASTOS		INVESTIMENTOS	
	Realizado	Orçamentado	Realizado	Orçamentado	Realizado	Orçamentado
<b>SERVIÇOS FINANCEIROS</b>						
Contabilidade	0,00		58.910,13	58.099,73		
Quotização	-2.897.483,65	-2.577.878,58	379.518,22	69.819,17		
Jóias/Inscrições e Outros	-296.578,37	-276.605,09	4.082,89	53.115,00		
Serviços Jurídicos			49.052,90	45.100,00		
Geral/Imputação de gastos comuns			30.037,17	32.435,00		
<b>REVISTA/PORTAL</b>						
Revista	-16.424,84	-15.500,00	239.929,12	206.000,00		
Portal			8.677,98	8.677,98		
<b>LUZ SORIANO</b>						
<b>APROVISIONAMENTO/PATRIMONIO</b>						
Manutenção	0,00		1.253,93	1.034,36	96.550,09	472.900,00
<b>CCC</b>						
<b>SERVIÇOS CCC</b>						
Apartamentos	-105.828,16	-102.365,20	0,00			
Quartos	-22.185,17	-18.661,36	2.966,72	2.508,00		
Salas	-47.097,98	-49.500,00	0,00			
Restauração	-59.989,01	-54.780,48	6.851,87	8.985,00		
Piscina	-11.320,69	-14.000,00	14.165,11	10.179,50		
Ténis	-2.570,27	-1.040,00				
Geral/Imputação de gastos comuns			186.101,44	167.339,98	16.951,24	17.800,00
<b>MANUTENÇÃO CCC</b>						
Manutenção infraestruturas			51.085,30	50.596,90		
Segurança			48.194,83	48.200,00		
<b>SECÇÕES DISTRITAIS</b>						
<b>BRAGA</b>						
Manutenção infraestruturas	0,00		19.729,89	24.578,38	268,90	
<b>VIANA</b>						
Manutenção infraestruturas	0,00		2.613,26	3.348,00	52.808,82	20.000,00
<b>VILA REAL</b>						
Manutenção infraestruturas	0,00		7.010,75	6.815,00		
Subtotal 1	-3.663.178,14	-3.160.330,71	2.947.300,65	2.459.855,26	209.358,59	540.700,00
Iva relativo ao CCC	-83.038,24	-53.691,00	51.463,45	35.223,11		
Resgate Apartamentos (2)			151.184,39	160.000,00		
<b>Orçamento Financeiro</b>	-3.746.216,38	-3.214.021,71	3.149.948,49	2.655.078,37	209.358,59	540.700,00
Depreciações			284.033,81	330.000,00		
Imparidades			106.072,27	80.000,00		
<b>Resultados Operacionais</b>	-3.746.216,38	-3.214.021,71	3.540.054,57	3.065.078,37	209.358,59	540.700,00
Total	-3.746.216,38	-3.214.021,71	3.540.054,57	3.065.078,37	209.358,59	540.700,00

Porto, 10 de Março de 2013

Técnicos Oficiais de Contas

Conselho Regional Norte

---

Bernardo Rui Soares Cabral

---

Armando José Prazeres Carvalho